

ACIDOSE RUMINAL E METABÓLICA EM MINI-CABRITO CRIADO COMO *PET*

Isadora D. T. de Moraes, Michaella F. Araújo, Henrique de M. Ribeiro, Júlia P. Nunes, Antônio D. F. Noronha Filho,
Paulo H. J. da Cunha, Ana F. M. Botelho, Paulo J. B. Queiroz

Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ), Universidade Federal de Goiás (UFG)

INTRODUÇÃO

A acidose ruminal é ocasionada pela ingestão excessiva de carboidratos de rápida fermentação, principalmente quando há introdução súbita de concentrado na dieta.

OBJETIVO

Objetivou-se relatar um caso de acidose ruminal e metabólica em um mini-cabrito criado como *pet*.

RELATO DE CASO

Foi atendido um mini-cabrito, 2 meses, 3,9 kg e apresentando apatia e dificuldade respiratória. Segundo o proprietário, o cabrito se alimentava de grama e farelo de milho, entretanto tinha acesso a outros alimentos como ração de cães e plantas ornamentais. Naquela manhã, notou que o animal estava apático, em decúbito e com dificuldade respiratória. Ao exame físico verificou-se dispneia, taquipneia, depressão, decúbito esternal, desidratação leve e distensão abdominal. A palpação ruminal demonstrou presença de conteúdo predominantemente líquido. Realizou-se o exame da laringe com laringoscópio e observou-se obstrução parcial das vias aéreas por capim, que foi removido possibilitando melhora da respiração. Efetuou-se a sondagem ororuminal para coleta do líquido ruminal, que apresentava coloração amarelada, odor ácido, pH 5,0 e aumento do tempo da prova de redução do azul de metileno (PRAM). A urina apresentou pH 5,0. Assim, diagnosticou-se acidose ruminal e metabólica. Inicialmente, fez-se uma nova sondagem ororuminal e retirou-se 350 mL de líquido ruminal. Em seguida, realizou-se transfaunação de 120 mL de líquido ruminal bovino. Por meio do pH urinário, calculou-se o excesso de base e o déficit de bicarbonato. Aplicou-se 6 mL de bicarbonato de sódio, IV, dos quais 3 mL foram em bolus e 3 mL diluídos em solução fisiológica. Realizou-se fluidoterapia de reposição com 234 mL de ringer com lactato. Após a reposição de bicarbonato, houve melhora clínica do paciente, que se mostrou alerta e com apetite. O protocolo de tratamento inclui também penicilina potássica (22.000 UI/kg, IV, QID, por 5 dias), flunixin meglumine (1,1 mg/kg, IV, SID, por 3 dias) e tiamina (10 mg/kg, SC, QID, por 3 dias). A transfaunação foi repetida no dia seguinte ao primeiro atendimento. Após cinco dias de internação, o cabrito recebeu alta.



Atendimento de mini-cabrito com acidose ruminal e metabólica. (A) Sondagem ororuminal para remoção de conteúdo ruminal. (B) Líquido ruminal com coloração amarelada e consistência aquosa. (C) PRAM após 15 minutos. (D) Mini-cabrito após completa recuperação.

CONCLUSÃO

Portanto, a acidose ruminal é um diagnóstico diferencial importante dentre as indigestões em mini-caprinos criados como *pet*, pois frequentemente os tutores não estão familiarizados com a dieta apropriada para a espécie.

AGRADECIMENTOS

Hospital Veterinário |  UFG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Conhecimento em benefício da comunidade.

